

# Sarney aos detratores do AI-5: Violência foi revogada no País

O Senador José Sarney, em nome da Arena, respondeu ontem ao discurso de terça-feira do Senador Marcos Freire (MDB - PE), frisando que a proposta do representante pernambucano - criar uma comissão no Senado para debater a redemocratização do País - serviria apenas para enfraquecer o Congresso, que tem entre suas inúmeras atribuições o debate de temas institucionais.

Para Sarney "não é a lei que cria a liberdade, mas a liberdade que vai criar as leis. Não podemos criar instituições (referia-se à Comissão proposta por Freire) através de leis, e como não podemos criá-las, através delas não acredito que se possa restaurá-las através de leis ou de simples decreto".

Respondendo às constantes críticas de que o Presidente Geisel não cuida da renovação do Ato Institucional número cinco, lembrou que o Chefe da Nação fez coisa muito mais importante: Revogou a violência no País.

Sarney usou ainda nos seus argumentos em favor de uma abertura gradual do regime a situação política argentina, onde "temos aqui ao lado, a Argentina que hoje implanta uma ditadura militar sem nenhum compromisso com aqueles ideais que no Brasil nunca morreram".

A proposta do Senador Marcos Freire (MDB - PE) sobre a criação de uma comissão de senadores encarregada da elaboração de um projeto político para o Brasil, após uma ampla consulta a setores da população, serviria apenas para enfraquecer o Congresso Nacional que, sendo composto por representantes do povo, é quem deve assumir o papel de debater os problemas institucionais do País.

Esta afirmação foi feita pelo Senador José Sarney (ARENA - MA), que foi indicado para, em nome do Partido do Governo, responder ao discurso do senador Marcos Freire, em que este fez uma análise da política institucional do País e da Mensagem do Presidente Geisel ao Congresso.

Esta comissão - disse Sarney - vem na verdade, substituir o Congresso que se tem hoje e, se ele é tutelado, tolhido e tolerado, como disse o Senador Marcos Freire - não terá condições de dirigir um trabalho do porte a que se propõe esta comissão de senadores. Se o Congresso representa o povo - continuou - é através dele não de uma consulta popular, que a população deve trazer os seus problemas.

## LÁGRIMAS NO FINAL

Se, no início do discurso, o plenário ouviu atento as palavras de Sarney que, falando de improviso, qualificou o pronunciamento de Freire de "elitista, repetitivo e esquecido do povo", no final dos debates se pode sentir um plenário comovido pelas palavras do Senador Daniel Krieger que, em lágrimas, prestou uma homenagem ao General inglês Montgomery, a quem considera "um exemplo de democracia e expressão de liberdade, sendo um dos exemplos a serem seguidos pelos brasileiros".

## MUITO DIDÁTICO

Aos que assistiram ao pronunciamento de Sarney, pareceu-lhe que em vez de responder rebater diretamente os pontos abordados por Freire, o Senador pelo Maranhão buscou os caminhos da evolução do pensamento político e das relações internacionais, consumindo grande

parte de seu tempo para mostrar que os senadores em quem o senador pernambucano foi buscar idéias para reforçar a tese da separação de poderes - a exemplo de Montesquieu - já se encontram hoje reformulados e moldados a uma realidade diferente de 300 anos atrás.

Disse Sarney, que, no tempo em que Montesquieu escreveu, "Espírito das Leis" não havia ainda a Revolução Francesa, a Russa, a Americana, e principalmente, a Revolução Tecnológica e "hoje já se fala com naturalidade, num Quarto Poder, que seria o Governativo", entretanto, o orador não teve muitos comentários.

Estas idéias que Freire teria ido buscar no século XIX - continuou - serviriam para ilustrar discursos feitos na Faculdade de Direito do Recife, ao tempo de Tobias Barreto e de Castro Alves também preocupados com os problemas de liberdades subjetivas". Disse mais Sarney, ao qualificar ainda o discurso de Freire de "extremamente romântico e de pecar pelo excesso de formalismo jurídico".

"Não é a lei que cria a liberdade, mas a liberdade que vai criar as leis. Não podemos criar instituições através de leis e, como não podemos criá-las através delas, também não acredito que se possa restaurá-las através de leis ou de um simples decreto.

## HA DEMOCRACIA

Para Sarney, "se o voto é a base da democracia e se se voto no Brasil, inclusive na Oposição que venceu as últimas eleições", então, não se pode dizer como disse Marcos Freire em seu discurso, que não há democracia.

Em relação a dispositivos como o AI-5, suspensão do "habeas corpus" que, para Freire cerceiam o livre exercício da democracia, Sarney concorda que eles restrinjam este exercício democrático, e ainda acrescenta, como liberal que diz ser:

Devemos procurar uma maneira de que eles possam desaparecer. Mas se me perguntarem se essa maneira vai acontecer por um simples

decreto, eu respondo: não creio. O que não se pode, entretanto dizer, é que está havendo um retrocesso no caminho do desenvolvimento político e as provas são o debate parlamentar, as próprias eleições, a reiteração do Presidente da República sobre as eleições disse.

E em relação ao ponto mais contundente do discurso de Freire - a revogação do AI-5 - Sarney argumentou que se o Presidente da República ainda não consumou este ato, procedeu a um que ele considera de maior importância de mocrática: A revogação da violência no País. Esta certamente, foi uma das tentativas de Sarney em responder aos pedidos do senador pernambucano para que se respeitem os direitos humanos e as liberdades democráticas, "violências em episódios como os que culminaram com a morte do jornalista Wladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho", como disse Freire.

Sempre na mesma linha de mostrar as boas intenções do Governo, Sarney perguntou "quem seria contra o "habeas corpus no Brasil e quem seria contra as garantias para a magistratura", ambos afetados pelos poderes conferidos ao Executivo pelo AI-5 para acrescentar:

Desafio a que alguém encontre uma palavra sequer do Presidente da República, como dos Presidentes que o antecederam, como das lideranças da ARENA, contrária a qualquer destes princípios que são básicos e fundamento de um compromisso que foi assumido pela Revolução, que é o seu compromisso democrático.

E Sarney foi buscar nos últimos acontecimentos na Argentina - o golpe militar ocorrido ontem - a justificativa para a manutenção, por mais algum tempo, dos instrumentos de exceção no Brasil.

Disse ele: não se pode jogar o País em uma aventura que nós não sabemos, se, ao invés de um passo à frente, seja dado um passo atrás. Temos aqui ao lado a Argentina, que hoje implanta uma ditadura militar sem nenhum compromisso com aqueles ideais que no Brasil nunca morreram.

E este golpe - continua - é fruto das fraquezas do Governo, e da insensatez de homens.

E mais uma vez, Sarney retomou os caminhos das relações internacionais que se configuraram após 1967 quando a China, "ao romper com a União Soviética, fracionou aquela hegemonia que o Partido Comunista tinha em todos os países, dando, por consequência, surgimento à deflagração de minorias, que deixaram a contestação clássica para usarem dos crimes comuns como instrumento de ação política", em referência ao terrorismo e à guerrilha.

E, como o fez durante todo o seu discurso, Sarney citou pensadores e escritores como Lohan, Pakermam e Alfred Stephan para dizer que "nos países subdesenvolvidos onde as classes não estão definidas e onde a pobreza ainda é a maior coisa a ser dividida, não podemos sonhar que possamos aplicar as mesmas fórmulas aplicadas em outros lugares.

E neste clima - disse Sarney - com o mundo fracionado entre ideologias, surgiu a idéia da "détente", que é uma nova fórmula de convivência.

## COMPROMETIMENTO

O Senador José Sarney quando discursava, foi aparteado uma única vez pelo Senador Eurico Resende (ARENA-ES) que estranhou não conter o pronunciamento de Freire nenhuma crítica ao Governo do Presidente João Goulart. Disse o Senador que se Marcos Freire defendeu a tese de que o Movimento de 64 surgiu para defender os ideais democráticos, a "falta de censura, explícita ou implícita, aos atentados praticados contra os ideais democráticos pela maldição governamental proscrita, seria no mínimo, um comprometimento".

Quanto à proposta de Freire, Eurico a considerou uma maneira de projetar uma imagem pensosa do Brasil lá fora, colocando-nos como um País que, para implantar o regime democrático, precisa de fazê-lo por uma Comissão".

E apontou a solução: A própria Constituição onde consta que o Presidente da República ouvido o Conselho de Segurança Nacional poderá revogar, total ou parcialmente o Ato Institucional. Quando ao fato disto não ter ainda acontecido, disse não haver no mundo "uma Democracia cem por cento e que os Governos Revolucionários conseguiram um ótimo percentual que assegura a segurança e a tranquilidade da Nação brasileira".

## POÇÃO MÁGICA

Entre tantas citações da literatura política mundial Sarney não esqueceu o herói gaulês, Asterix das histórias em quadrinhos. Disse o Senador que, ao contrário da poção mágica que aquele herói toma nas suas horas difíceis, a proposta de Marcos Freire não vem a ser uma "fórmula milagrosa" acrescentando que pela proposição do senador pernambucano, "parece que a imaginação criou ainda não começou a funcionar".

Ao conclamar, no final de seu discurso, a que todos nós, liberais, não apertemos demais o botão da flor da Democracia que começa a nascer no País, de maneira definitiva e não fôrmal, por que ela pode não desabrochar" Sarney disse que "se continuamos a insistir neste debate do tipo repetitivo e passional (referia-se ao discurso de Freire), nós não encontraremos caminho para que se possa percorrer.

## CONTRA-RESPOSTA

Enquanto José Sarney era cumprimentado por arenistas e emedebistas após descer da tribuna, já Marcos Freire a ocupava para contra-responder a Sarney.

Marcos Freire agradeceu ao senador maranhense os adjetivos de "romântico e passional", pois, para ele, a "defesa da democracia não se pode fazer de outra forma". Quanto ao "repetitivo", Freire manteve-se firme no seu propósito de "continuar a repetir, quantas vezes se fizerem necessárias, o seu brado pela volta à democracia, pelo respeito aos direitos humanos e liberdades democráticas".